

# XIX CONGRESSO BRASILEIRO DE FRUTICULTURA



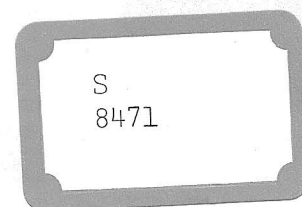
## Frutas do **Brasil:** **Saúde** para o mundo

**Palestras e Resumos**

**Editores:**

Almy Junior Cordeiro de Carvalho  
Marco Antônio da Silva Vasconcellos  
Cláudia Sales Marinho  
Eliemar Campostrini

**Cabo Frio - RJ**  
**2006**



58471



*Sebastião Eady*

[www.fruticultura.org](http://www.fruticultura.org)



ALMY JUNIOR CORDEIRO DE CARVALHO  
MARCO ANTONIO DA SILVA VASCONCELLOS  
CLÁUDIA SALES MARINHO  
ELIEMAR CAMPOSTRINI  
(Editores)

## *FRUTAS DO BRASIL: SAÚDE PARA O MUNDO*

### **PALESTRAS E RESUMOS**

#### **XIX CONGRESSO BRASILEIRO DE FRUTICULTURA**

Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro



www.fruticultura.org



Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro  
Centro de Ciências e Tecnologias Agropecuárias  
Coordenação de Extensão  
28013-602 Campos do Goytacazes – RJ  
Fone: (22) 2726 1546  
Correio eletrônico: cooexccta@uenf.br  
www.fruticultura.org

Editores:

Almy Junior Cordeiro de Carvalho - Coordenador  
Marco Antonio da Silva Vasconcellos  
Eliemar Campostrini  
Cláudia Sales Marinho

Capa:

Leonardo Souza da Silva (Tropic Produções – Cabo Frio/RJ)  
Marcelo Furtado Torres (Íntegra Soluções Tecnológicas – Alegre/ES)

Diagramação eletrônica, Impressão e Acabamento

JARD Editora

Rua Arthur Bernardes, 43 – Centro

36.570-000 - Viçosa - MG

Fone: (31) 3891 6527

Correio eletrônico: editorajard@gmail.com

1ª Edição

1500 exemplares

A revisão gramatical e as informações contidas nos Artigos e nos Resumos apresentados nesta obra são de inteira responsabilidade dos autores.

Todos os direitos reservados a Comissão Organizadora do XIX Congresso Brasileiro de Fruticultura. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

#### FICHA CATALOGRÁFICA

Carvalho, A.J.C. de; Vasconcellos, M.A. da S.; Marinho, C.S.; Campostrini, E., Editores. Frutas do Brasil: saúde para o mundo. Palestras e Resumos. **Congresso Brasileiro de Fruticultura**, 19, 2006. Cabo Frio-RJ: SBF/UENF/UFRuralRJ. 2006. 598p.

ISBN: 85 – 89479 – 06 – 4

1. Fruticultura, 2. Propriedades nutracêuticas, 3. Alimentos funcionais, 4. Frutiterapia, 5. Manejo de fruteiras, 6. Manejo integrado de pragas e doenças, 7. Pós-colheita de frutas, 8. Manejo de água em fruteiras, 9. Propagação

## CONTAMINAÇÕES BACTERIANAS EM MICROPROPAGAÇÃO DE EXPLANTES DE BANANEIRA DE COMPRIMENTOS DISTINTOS

RIOS, S. A.<sup>1</sup>; NIETSCHÉ, S.<sup>2</sup>; PEREIRA, M. C. T.<sup>2</sup>; XAVIER, A.A.<sup>2</sup>; FERNANDES, T.P.<sup>2</sup>; DIAS, M.M.<sup>2</sup>; OLIVEIRA, J.R.<sup>2</sup>; SANTOS, T.M. dos<sup>2</sup>; OLIVEIRA Júnior, M.X.<sup>2</sup>; ANTUNES Júnior, R.C.<sup>2</sup>; FRANCO, L. R. L.<sup>2</sup> (<sup>1</sup>UFV/Viçosa-MG, sararioss@yahoo.com.br; <sup>2</sup>UNIMONTES/Janaúba-MG, silvia.nietsche@unimontes.br)

Considerando a importância da produtividade e qualidade de mudas para o sucesso da micropropagação, o objetivo deste trabalho foi avaliar as porcentagens de contaminações bacterianas durante o cultivo *in vitro* de bananeira 'Prata Anã', utilizando-se comprimentos distintos de explantes. Os rizomas foram retirados do matizeiro da UNIMONTES, município de Janaúba, região norte de Minas Gerais. Após seleção e limpeza mecânica, as mudas foram conduzidas ao laboratório de Cultura de Tecidos para aplicação dos protocolos de descontaminação: Des 1 (Sulfato de Estreptomicina (SSEP), (0,3 g/L/20'), solução fungicida de Derosal (SFD), (0,6%/20'), álcool (AC), (92,8%/60") e agitação por 25' em hipoclorito de sódio (HS), (2% PV), adicionado de três gotas de tween/L de solução) e Des 2 (SSEP, AC, solução em agitação com fenol a 10%, por 10' e em seguida agitação em HS). Os explantes foram conduzidos à câmara de fluxo laminar para finalizar o processo de limpeza e redução. Nesta fase, aqueles destinados ao protocolo Des 2, foram mergulhados em peróxido de hidrogênio, por 10". As gemas foram reduzidas para 1,5 cm, 3 cm e 6 cm de comprimento, sendo posteriormente inoculadas em tubos de ensaio com 8 mL do meio MS (MURASHIGUE & SKOOG, 1962). Foram avaliadas as porcentagens de contaminações para os 3 subcultivos, em delineamento inteiramente casualizado, com 5 tratamentos e 4 repetições. Os dados de % de contaminação, na fase de estabelecimento *in vitro* (FEIV), foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste Tukey a 5% de probabilidade. As maiores % de contaminação na FEIV foram encontradas para os explantes de 1,5 cm e 3 cm no protocolo Des 1 e para o maior explante, de 6 cm, no protocolo Des 2 (62,5%, 75% e 62,5%, respectivamente). A utilização do protocolo Des 2 promoveu redução nos índices de contaminação de 62,5% para 37,5%, utilizando-se o explante de 1,5 cm e de 75% para 37,5%, utilizando-se o explante de 3 cm. A utilização do fenol e do peróxido de hidrogênio influenciou positivamente no menor índice de contaminação durante a fase de estabelecimento *in vitro*.

Palavras-chaves: Banana, *Musa sp.*, cultivo *in vitro*, contaminação, explante.

## SUBSTRATOS ALTERNATIVOS PARA PRODUÇÃO ORGÂNICA DE MUDAS DE MARACUJAZEIRO-AMARELO

ARAÚJO NETO, S. E. de<sup>1</sup>; OLIVEIRA, E. B. de L.<sup>2</sup>; AZEVEDO, J. M. A. de<sup>2</sup>; KUSDRA, J. F.<sup>1</sup>; FERREIRA, R. L. F.<sup>1</sup> (<sup>1</sup>UFAC - selviro@ufac.br; j.f.k@terra.com.br; reginalff@yahoo.com.br; <sup>2</sup>UFAC - Estudantes de Agronomia.

Na fruticultura orgânica a fase de produção de mudas assume grande importância, pois, não se deve utilizar adubos químicos de alta solubilidade e concentração na composição do substratos. Esse trabalho teve como objetivo avaliar o efeito na produção das mudas de maracujazeiro-amarelo de substratos alternativos compostos à base de produtos orgânicos. O experimento foi realizado em casa de vegetação na Universidade Federal do Acre, localizada no Município de Rio Branco. O delineamento utilizado foi o inteiramente casualizado com 10 tratamentos e 4 repetições, cada uma com 3 plantas. Os tratamentos foram compostos pelos seguintes substratos: T1: plantimax®, T2: composto + cama de aviário (CA) + casca de arroz carbonizada (CAC) na proporção 1:1:1, T3: composto + esterco de bovino + CAC na proporção 1:1:1, T4: composto + coprólitos de minhoca + CAC, na proporção 1:1:1, T5: composto + cama de aviário + CAC, na proporção 1:1:1, T6: composto + esterco + caroço de açaí triturado, na proporção 1:1:1, T7: composto + coprólitos de minhoca + caroço de açaí triturado, na proporção 1:1:1, T8: composto + cama de aviário + casca de coco triturado, na proporção 1:1:1, T9: composto + esterco + casca de coco triturado, na proporção 1:1:1, T10: composto + coprólitos de minhoca + casca de coco triturado, na proporção 1:1:1. Para todos os substratos, com exceção do plantimax® (T1), foram adicionados 10% de carvão vegetal triturado e 1,5 kg.m<sup>-3</sup> de termofosfato (Yoorin Master®). A sementeira foi efetuada em areia lavada e, após a germinação, as plântulas foram transplantadas para sacos de polietileno de 16 cm de altura e 6,3 cm de diâmetro. Aos 37 dias após a repicagem foram avaliadas a altura das plantas e as massas de matéria seca da parte aérea, da raiz e total. Os tratamentos T1, T3, T4, T7, T9 e T10, diferiram significativamente dos demais, apresentando maior desempenho no crescimento da muda, caracterizado por maior altura da planta e maior conteúdo de massa de matéria seca da parte aérea, da raiz e total. O composto ou esterco adicionado de casca de arroz carbonizada, caroço de açaí triturado ou casca de coco mostraram ter potencial como componentes de substrato para produção de mudas de maracujazeiro-amarelo.

Palavras-chave: *Passiflora edulis f. flavicarpa*; casca de coco, caroço de açaí.

## MINIENXERTIA DO CUPUAZEIRO NO AMAZONAS.

SILVA, S.E.L.da<sup>1</sup>; SOUSA, N.R.<sup>2</sup>; SOUZA, A. das G.C.de.<sup>3</sup>; FASCIN, R.B.<sup>4</sup>; SOUZA, M.G. de<sup>5</sup>; TAVARES, A.M.<sup>6</sup> EMBRAPA AMAZÔNIA OCIDENTAL, MANAUS, AM, ; seudes@cpaa.embrapa.br<sup>1</sup>; nelcimar@cpaa.embrapa.br<sup>2</sup>; r; claret@cpaa.embrapa.br<sup>3</sup>; odrigo@cpaa.embrapa.br<sup>4</sup>; geralda@cpaa.embrapa.br<sup>5</sup>; adauto@cpaa.embrapa.br<sup>6</sup>

O cultivo de cupuaçuzeiro teve grande incremento nos últimos anos na região Norte, onde a área cultivada passa de 30 mil hectares. Contudo, a produtividade é baixa em virtude do uso de mudas provenientes de sementes, que proporcionam grande desuniformidade nos plantios. O uso de propagação assexuada no cupuaçuzeiro é importante para formação de pomares com materiais mais uniformes e produtivos. A enxertia por borbulhia ou por garfagem no topo é utilizada para formação de mudas enxertadas de cupuaçu, porém, apresenta o inconveniente do período necessário para formação do porta-enxerto, em torno de 8 meses e, após a enxertia, cerca de seis meses para formação completa da muda enxertada. Com o objetivo de reduzir o tempo necessário para formação de muda enxertada de cupuaçuzeiro, testou-se o método da minienxertia. O experimento foi instalado no viveiro central da Embrapa Amazônia Ocidental, com 50% de sombreamento e com irrigação por microaspersão. Utilizou-se como porta-enxerto plântulas de cupuaçu com 30 dias após a germinação e, como enxerto, garfos provenientes de brotações novas, com as folhas reduzidas para diminuir a transpiração. A enxertia foi do tipo garfagem de topo, utilizando-se no amarrão fita plástica transparente, fita biodegradável com e sem amarração com fios finos e minitubos de plástico com e sem amarração com fios finos. O delineamento foi inteiramente casualizado, com 10 plantas por parcela. Os enxertos foram cobertos individualmente com saco plástico transparente, formando uma câmara úmida, retirado quando ocorreu a brotação da gema apical. Os melhores índices de pegamento do enxerto foram obtidos com a utilização de fita biodegradável com amarração e minitubos de plástico com amarração. A soldadura do enxerto no porta-enxerto foi facilitada pela aderência proporcionada pelo fio à fita plástica e ao minitubo. A minienxertia, além de reduzir o tempo de formação da muda de cupuaçuzeiro, permitirá a formação de pomares com clones uniformes e produtivos. (Apoio FAPEAM).

Palavras-chave: *Theobroma grandiflorum*; propagação, fruta nativa, Amazônia.